

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A OCORRÊNCIA DE TRAUMATISMOS ALVEOLO DENTÁRIOS EM CRIANÇAS: ESTUDO DE COORTE NO SUL DO BRASIL

CÁSSIA CARDOZO AMARAL; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA²;
MARÍLIA LEÃO GOETTEMES²; FLÁVIO FERNANDO DEMARCO³

¹Universidade Federal de Pelotas – cassia_c_a@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – polinatur@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – mariliagoettems@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – ffdemarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Traumatismos alveolodentários (TAD) em crianças são considerados um problema de saúde pública devido a alta prevalência, impacto na qualidade de vida e pelas consequências na saúde bucal como problemas como a mastigação, fonação e estética (MARINHO et al., 2013). Estudos epidemiológicos mostram uma prevalência de 9,4% a 48% deste agravo. A grande variabilidade de prevalências se deve às diferenças metodológicas, características da amostra, dados coletados através de levantamentos epidemiológicos ou em bancos de dados de serviços e idades avaliadas.

Embora as lesões dentárias necessitem de tratamento ou acompanhamento clínico, os pais são muitas vezes mal informados sobre os riscos e consequências de não procurar atendimento. Essa busca por tratamento depende da percepção e conscientização da família em relação à saúde bucal dos filhos (FIRMINO et al., 2014). A supervisão dos pais ou cuidadores deve ser constante para a detecção de qualquer tipo de traumatismo; pois muitas lesões, especialmente as lesões leves, ocorrem na ausência de um cuidador. A falta de procura por atendimento odontológico após o traumatismo dentário é bastante preocupante, uma vez que revela uma falta de conscientização da população sobre a importância da dentição decídua e as possíveis consequências para dentição permanente.

Embora fatores relacionados ao traumatismo, já tenham sido discutidos em outros estudos (COSTA et al., 2014; WENDT et al., 2010), a percepção materna sobre a ocorrência de lesões traumáticas ainda é controversa e o estudo de fatores associados à percepção materna sobre TAD é necessária para melhor elucidar esta questão.

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção materna na ocorrência de traumatismos alveolodentários e fatores relacionados em crianças com idade entre 24-60 meses, filhos de mães adolescentes pertencentes a uma coorte na cidade de Pelotas / RS.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel (194/2011). Foi realizado um estudo de coorte com gestantes adolescentes de 11 a 19 anos de idade, no período de outubro de 2009 a março de 2011 na cidade de Pelotas/RS. As gestantes foram captadas em 47 unidades básicas de saúde e 3 centros ambulatoriais, totalizando 871 participantes. As crianças nasceram entre 2009-2011 nas maternidades da cidade de Pelotas e o presente estudo foi realizado quando estas tinham entre 24 a 60 meses de idade. Um questionário foi utilizado para a coleta de dados pessoais, perfil socioeconômico, renda familiar e nível de escolaridade das mães.

A equipe de campo foi composta por cinco cirurgiões-dentistas estudantes do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que atuaram como examinadores avaliando a saúde bucal de mães e crianças e cinco alunos de graduação que atuaram como entrevistadores. Todos os examinadores foram treinados e calibrados. A confiabilidades entre os examinadores foi calculada por meio do teste kappa ponderado (0,83 para cárie dentária). As lesões traumáticas dentárias foram avaliadas nos dentes índices 51, 61, 52, 62, 71, 72, 81 e 82 de acordo com os critérios descritos por United Kingdom Children's Dental Health Survey (1993) (CDHUK, 1993). Após, a variável foi dicotomizada em presença ou ausência de TAD.

As variáveis referentes à criança foram perguntadas às mães através do questionário. As mães classificaram a percepção sobre a saúde oral das crianças em: excelente, boa, regular ou pobre, que foram dicotomizadas em excelente/boa e regular/pobre. A questão referente a percepção materna sobre a ocorrência de TAD foi: Alguma vez seu filho(a) já bateu os dentes ou a boca?, com as opções de resposta "sim" ou "não". Os dados foram analisados através do software STATA 10.0 e as associações entre variáveis foram testadas pelo teste qui-quadrado. Na análise multivariada, foi utilizada a regressão de Poisson com variância robusta para estimar a razão de prevalência. A análise ajustada foi realizada utilizando todas as variáveis. As razões de prevalência e intervalos de confiança de 95% foram obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 508 crianças entre 24-60 meses e suas mães foram incluídas no estudo, sendo 50% meninas e 63,6% tinham idade entre 36 e 60 meses. Do total, 12,6% das crianças apresentavam algum tipo de traumatismo alveolodentário, e 86,4% das mães percebeu a saúde bucal das crianças das crianças como boa/excelente. Apenas 69 (24,8%) das mães que perceberam um traumatismo dentário procurou atendimento; destes, 73,1% procuraram tratamento em unidades básicas de saúde, 7 (10,5%) em serviços de emergência, 7 (10,5%) em consultório odontológico e 4 (6,0%) no médico.

Foi observado que as crianças em que a mãe relatou ocorrência de traumatismo ($p=0,002$) e que não usavam bico ($p=0,04$), apresentaram maior prevalência de traumatismo ao exame clínico.

A prevalência de traumatismo no presente estudo foi semelhante a outros estudos com grupos de idade semelhante (FELDENS, et al., 2008; FERREIRA, et al., 2009), que mostraram prevalência que variam de 9,4% a 15%, porém diferentes do que a maioria dos estudos encontrados na literatura, como um estudo realizado na mesma cidade, onde a prevalência de traumatismo foi de 36,6% (WENDT et al., 2010).

Não houve associação entre a ocorrência de traumatismo, renda e educação materna, o que difere de outros estudos (FELDENS, et al., 2010; VIEGAS, et al., 2010) que mostraram uma relação entre escolaridade materna e a presença de traumatismo. Filhos de mães altamente escolarizadas e de alta renda tiveram uma maior prevalência de traumatismo (CORREA-FARIA, et al., 2015; RAMOS-JORGE, et al., 2013). Neste estudo, a população foi constituída de mães adolescentes e de acordo com GUIMARÃES et al. (2011), essa população está fora da escola e do trabalho, e, portanto, tem um nível socioeconômico mais baixo. Além disso, houve homogeneidade da população do estudo, sem disparidades socioeconômicas e educacionais.

No presente estudo, o relato das mães sobre a ocorrência de traumatismo coincidiu com o exame clínico. Outros estudos mostram que a percepção da ocorrência de traumatismo é baixa (FIRMINO et al. 2014; RAMOS-JORGE et al. 2013; VIEGAS et al., 2010), pois o traumatismo mais comum é a fratura de esmalte que é considerada uma lesão leve, e que como não provoca dor ou sangramento, não é percebida. De acordo com RAMOS-JORGE et al. (2013), uma maior prevalência do reconhecimento dos pais em relação ao traumatismo dental está associado com o relato do impacto negativo sobre as condições de saúde bucal e na qualidade de vida.

Além disso, observou-se que grande parte das crianças que não apresentaram traumatismo dentário ao exame clínico, buscou atendimento (79,7%), o que demonstra que esta procura está relacionada a outros problemas bucais que a criança apresenta e não necessariamente à ocorrência de traumatismo.

Associação entre chupeta e a não ocorrência de traumatismo foi observada neste estudo na análise bruta ($p=0,04$). A chupeta foi considerada um fator de proteção, pois distribui as forças no lábio, causando um impacto indireto e de menor intensidade, favorecendo o deslocamento dentário ao invés de fraturas (OSTERGAARD, 2011). No entanto, essa associação não foi mantida após ajustes ($p=0,10$).

A lesão mais frequente foi a fratura de esmalte (71,6%), e os incisivos centrais superiores foram os dentes mais afetados. Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos (FIRMINO et al., 2014; FERREIRA et al., 2009). No entanto, em estudos realizados em clínicas particulares, serviços de emergência e hospitais, as injúrias severas, tais como deslocamentos são mais comuns (HASAN et al., 2010). Apesar da baixa prevalência de traumatismos encontrados nesta população, campanhas para a conscientização dos pais quanto as consequências advindas de um traumatismo, tanto para a dentição decídua quanto para a permanente em formação, e o incentivo pela busca por atendimento após o traumatismo, são necessárias.

4. CONCLUSÕES

Houve relação entre a percepção materna sobre o traumatismo dentário sofrido em crianças e o diagnóstico no exame clínico. No entanto, ainda são necessárias campanhas de sensibilização para pais e cuidadores sobre as possíveis consequências do traumatismo dentário e a importância do acompanhamento após a injúria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARINHO, A.C.M.R.; MANSO, M.C.; COLARES, V.; DE ANDRADE, D.J.C. Prevalência de traumatismo dentário e fatores associados em adolescentes No concelho do Porto. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, Espanha, v.54, n.3, p.143-49, 2013.
- ANTUNES, L.A.; LEAO, A.T.; MAIA, L.C. The impact of dental trauma on quality of life of children and adolescents: a critical review and measurement instruments. **Cien Saude Colet**, v.24, p. 3417-24, 2012.
- TRAEBERT, J.C.D. Epidemiologia do Traumatismo Dentário em Crianças: A Produção Científica Brasileira. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, v.12, p.263-72, 2012.

- FIRMINO, R.T.; SIQUEIRA, M.B.; VIEIRA-ANDRADE, R.G. Prediction factors for failure to seek treatment following traumatic dental injuries to primary teeth. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v.28, n.1, p.1-7, 2014.
- FELDENS, C.A.; KRAMER, P.F.; VIDAL, S.G.; FARACO JUNIOR, I.M.; VITOLO, M.R. Traumatic dental injuries in the first year of life and associated factors in Brazilian infants. **Journal of Dentistry for Children**, v. 75, n.1, p7-13, 2008.
- FERREIRA, J.M.; FERNANDES DE ANDRADE, E.M.; KATZ, C.R.; ROSENBLATT, A. Prevalence of dental trauma in deciduous teeth of Brazilian children. **Dental Traumatology**, n.25, p.219-23, 2009.
- WENDT, F.P.; TORRIANI, D.D.; ASSUNCAO, M.C. Traumatic dental injuries in primary dentition: epidemiological study among preschool children in South Brazil. **DentalTraumatology**, n.26, p.168-73, 2010.
- FELDENS, C.A.; KRAMER, P.F.; FERREIRA, S.H.; SPIGUEL, M.H.; MARQUEZAN, M. Exploring factors associated with traumatic dental injuries in preschool children: a Poisson regression analysis. **Dental Traumatology**, v.26, p.143-8, 2010.
- VIEGAS, C.M.; SCARPELLI, A.C.; CARVALHO, A.C. Predisposing factors for traumatic dental injuries in Brazilian preschool children. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v.11, n.2, p.59-65, 2010.
- CORREA-FARIA, P.; PAIVA, S.M.; PORDEUS, I.A.; RAMOS-JORGE, M.L. Influence of clinical and socioeconomic indicators on dental trauma in preschool children. **Brazilian Oral Research**, v.29, p.1-7, 2015.
- RAMOS-JORGE, M.L.; RAMOS-JORGE, J., MOTA-VELOSO, I. Parents' recognition of dental trauma in their children. **Dental Traumatology**, n.29, p.266-71, 2013.
- KRAMER, P.F.; ZEMBRUSKI, C.; FERREIRA, S.H.; FELDENS, C.A. Traumatic dental injuries in Brazilian preschool children. **Dental Traumatology**, n.19,p.299-303, 2003.
- OSTERGAARD, B.H.; ANDREASEN, J.O.; AHRENSBURG, S.S.; POULSEN, S. An analysis of pattern of dental injuries after fall accidents in 0- to 2-year-old children - does the use of pacifier at the time of injury make a difference? **International Journal of Paediatric Dentistry**, n.21, p.397-400, 2011.
- HASAN, A.A.; QUDEIMAT, M.A.; ANDERSSON, L. Prevalence of traumatic dental injuries in preschool children in Kuwait - a screening study. **Dental Traumatology**, v.26, p. 346-50, 2010.
- Children's dental health in the United Kingdom 1993. Patterns of care and service use. Acessado em 15 dez. 2014. Online. Disponível em: <http://www.ons.gov.uk/.../cdh4-patterns-of-care>.
- GUIMARÃES, E.A.Z.; GONTIJO, T.L.; PIO, L.O.; OLIVEIRA, V.J.; OLIVEIRA, V.C. Pregnancy in adolescence: relation to low birth weight, itáuna, MG. R. **Enferm Cent O Min**, v.1, n.3, p.386-39, 2011.
- COSTA, V.P.; BERTOLDI, A.D.; BALDISSERA, E.Z, GOETTEMMS, M.L.; CORRÊA, M.B TORRIANI, D.D.; . Traumatic dental injuries in primary teeth: severity and related factors observed at a specialist treatment centre in Brazil. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v.15, p.83-8, 2014.